

008-Avaliação dos aspectos de base que antecedem o desenvolvimento local: segurança alimentar, uso e devolução dos recursos naturais no assentamento Padre Josimo Tavares, Município de São José do Povo, MT

Evaluation of aspects that precede the local development: food security, use and relinquishment of natural resources in the settlement Padre Josimo Tavares Center, São José do Povo, MT

TIBURTINO-SILVA, Lorene Almeida. CeteAgro, lorennetiburtino@yahoo.com.br; BRITO, Vitor Hugo dos Santos; SILVA, Elizabete Maria; CEREDA, Marney Pascoli. UCB-DB, cereda@ucdb.br; PEREIRA, Luiz Henrique Gomes. UCDB.

Resumo

A luta pela terra é notória e embora o número de assentamentos implementados pela reforma agrária tenham aumentado, são frequentes os conflitos que geram o abandono do lote e conseqüentemente novas migrações. Sabe-se que a segurança alimentar e o uso dos recursos naturais são aspectos relevantes quando se busca o desenvolvimento sustentável. A pesquisa investiga a influência destes fatores considerados pré-desenvolvimento, para avaliar a sustentabilidade econômica, social e ambiental de um assentamento localizado em S. José do Povo, MT, Padre Josimo Tavares. A metodologia utilizada foi de natureza exploratória e a aplicação de um questionário em 55 famílias no assentamento. Embora os moradores tenham assegurado uma sólida base alimentar momentânea, com alimentação rica e variada, não têm como garantir sua disponibilização nos anos futuros, pois para garantir essa alimentação, a comunidade tem usado e devolvido os recursos naturais locais de forma não sustentável.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável, meio ambiente, resíduos sólidos.

Abstract

The struggle for land is evident and although the number of settlements implemented by the agrarian reform have increased, it is frequent conflicts that cause the abandonment of the lot and therefore new migrations. It is known that food security and natural resource use are important aspects when seeking sustainable development. The research investigates the influence of these factors considered pre-development, to assess the economic, social and environmental impact of a settlement in S. José do Povo, MT, Tavares Center. The methodology was exploratory in nature and application of a questionnaire in 55 families in the settlement. Although the residents have already ensured a solid food momentary power with rich and varied, they can not guarantee their availability in future years, as to ensure that food, the community has returned and used the local natural resources in a unsustainable. Form.

Keywords: sustainable development, environment, solid waste.

Introdução

Embora o número de assentamentos da reforma agrária tenha aumentado, observam-se ainda frequentes conflitos, que resultam no abandono ou a venda do lote e em caso mais extremos migrações para outros locais. Esses fatos, amplamente divulgados na mídia e no meio acadêmico, levam a necessidade de discutir o sonho ligado à solução dos problemas apenas pela posse da terra e a falta de desenvolvimento local.

Difícilmente o desenvolvimento pode ser alcançado sem sustentabilidade. Entende-se desejável o desenvolvimento sustentável, que enseja um processo de mudanças sociais, políticas econômicas, institucionais e ambientais, que assegure a “satisfação das necessidades básicas da população e a equidade social, tanto no presente quanto no futuro, promovendo oportunidades de bem estar econômico que além do mais seja compatível com as circunstâncias ecológicas de longo prazo” (JARA, 1998). Quando esse desenvolvimento é fomentado por atores locais, aproveitando as potencialidades existentes no local, desenvolvendo a solidariedade e a cooperação na busca de maior bem estar próprio e para o entorno, partindo daí para o global, o desenvolvimento é definido como Desenvolvimento Local (JARA, 1998).

Por esse motivo, a pesquisa se propõe a analisar a comunidade localizada no assentamento Padre Josimo Tavares do município de São José do Povo, MT, pela ótica do Desenvolvimento Sustentável, com o diagnóstico de dois aspectos básicos que devem iniciar o processo de desenvolvimento: segurança alimentar e o uso e devolução dos recursos naturais.

Metodologia

Usando um questionário como instrumento de pesquisa, aplicado em 55 famílias, no assentamento Padre Josimo Tavares, MT, buscou-se compreender a correlação dos fatores segurança alimentar e meio ambiente (uso e devolução dos recursos naturais).

A pesquisa se baseou em dados e informações bibliográficas, documentais e de campo. Buscaram-se informações em literaturas sobre o tema. Foram coletados, selecionados e analisados documentos locais, no município em questão, com a finalidade de construir um conhecimento teórico analítico que auxilie no estabelecimento das variáveis e estruturação da pesquisa.

A coleta de dados primários utilizou a observação e entrevistas com grupos selecionados como de suma importância para a pesquisa, assentados do assentamento Padre Josimo, outros moradores do município, familiares e ex-moradores do assentamento Padre Josimo, município São José do Povo, MT, e outros assentamentos que a pesquisadora julgou necessário.

Resultados e discussões

Caracterização do assentamento

Entre acampamento e a divisão dos lotes, o assentamento completou 12 anos em 2009. A faixa etária dos entrevistados do Assentamento Padre Josimo Tavares esta concentrada entre 40 e 60 anos, o que comprova o envelhecimento a população rural local, o que já foi identificado em outros locais (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1999).

As respostas das 55 famílias sobre o tempo em que moram na propriedade mostram que somente a metade dos entrevistados são moradores originais, sendo que a maioria já vendeu ou trocou o lote, os demais chegaram ao assentamento nos anos subsequentes. Esses resultados concordam com Pasquis, Silva, Weiss e Machado (2005), Franca (2000) Mello (2008) David e Waniez (1997), pesquisas realizadas sobre a dificuldade do assentado se manter no lote. Essas informações levam a hipótese da falta de sustentabilidade social, econômica e ambiental que assegure a “satisfação das necessidades básicas da população e a equidade social, tanto no presente quanto no futuro, promovendo oportunidades de bem estar econômico que além do mais sejam compatíveis com as circunstâncias ecológicas de longo prazo” (JARA, 1998).

Segurança alimentar e meio ambiente (uso e devolução de recursos naturais)

Pelas informações sobre a alimentação no assentamento, é possível observar que as famílias entrevistadas têm possibilidade de se alimentarem bem, dispondo de cardápio variado e diversificado. Todas possuem hortas, pomar, e criam animais para abate e produtos derivados, como o leite. Boa parte do que se produz é para o consumo próprio, fortalecendo a hipótese de que o objetivo principal da propriedade é garantir a segurança alimentar. Pelo exposto, é possível afirmar que as famílias entrevistadas, de forma geral, possuem uma base sólida alimentar, o que não constitui Segurança Alimentar, caso se considere Segurança Alimentar como o acesso a “alimentos de qualidade, em quantidade suficiente e de modo permanente, com base em práticas alimentares saudáveis e sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais e nem o sistema alimentar futuro, se realizado em bases sustentáveis” (YASBEK, 2004). Conforme será observado, o acesso aos alimentos no assentamento não é adquirido de forma sustentável, uma vez que depende do próprio trabalho físico, com prejuízo a outras necessidades consideradas essenciais, apesar de garantir no presente a alimentação saudável e em quantidade suficiente.

Muito do que é plantado se perde ou é doado para vizinhos, segundo informações dos entrevistados, pela falta de conhecimento e confiança nos mecanismos de comercialização existentes. Esses mecanismos, venda para a CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento, PAA, Programa de Aquisição de Alimentos para a população com insegurança nutricional que privilegia a agricultura familiar ou para o PNAE, Programa Nacional de Alimentação Escolar, que por lei garante a compra, pelas escolas, de pelo menos 30% da merenda escolar da agricultura familiar. Mas os produtores, por não estarem organizados, não conseguem produção suficiente para a demanda da região.

Todas as famílias entrevistadas informaram que possuem mata perto da propriedade, que constitui a reserva legal obrigatória nas propriedades. Basicamente todos os entrevistados usam madeira desses locais (46 confirmaram usar madeira dessa mata), o que poderá comprometer o meio ambiente para as gerações futuras. Ao ser perguntado se falta madeira no local, 19 entrevistados responderam que falta muito e 14 um pouco, o que deixa claro a escassez de madeira. O uso é variado, para a cozinha até a horta. Não foi possível quantificar a quantidade usada, mas a análise deixa claro que há necessidade de madeira e que essa necessidade aumentará caso as atividades produtivas também aumentem. Caso não haja implantação de madeira para corte, é de se esperar que o uso de madeira nativa aumente, comprometendo o meio ambiente para as gerações futuras. Levando em conta a questão da sustentabilidade ambiental, poderia ser utilizado o eucalipto ou bambu, culturas não cultivadas pelos assentados.

Quanto ao lixo a maioria dos moradores do assentamento queima (71% dos entrevistados). Como praticamente todas as famílias afirmaram ter horta e a maioria tem criação de animais, seria importante quantificar esses resíduos e verificar se são usados como alimentação animal. De qualquer forma não foi verificada a compostagem, apesar de que a maior parte do lixo gerado é orgânico. As garrafas PET utilizada pelos entrevistados são reutilizadas e, havendo excessos ou estando muito usadas, são queimadas. Não há coleta seletiva na região, nem mesmo nos municípios vizinhos.

Sobre as mudanças relacionadas com a quantidade de animais e plantas silvestres da região, 52 famílias responderam que perceberam essas mudanças, sendo que 38 responderam que o meio ambiente mudou muito. Apenas duas famílias responderam que nada mudou. As mudanças mais perceptíveis foram as relativas a chuva e temperatura ambiente. O desaparecimento de animais e plantas silvestres também foi sentido praticamente em mesmos níveis que as mudanças climáticas.

Do total, 51 famílias responderam que não falta água, porque a utilizada no local provém de poços artesianos (dois) e desses é distribuída para as caixas de água (duas) e, finalmente para todo o assentamento. Cada assentado paga uma taxa pela utilização da água de R\$20,00 se utilizar até 30.000 litros. A partir desse teto, pela utilização de cada 1.000 litros é pago um adicional de R\$ 1,00.

Outra possibilidade para garantir a sustentabilidade futura é a utilização dos recursos naturais existentes na região de forma sustentável, principalmente em relação aos animais silvestres existentes na região e a vegetação local. O extrativismo controlado, dos animais e plantas nativas, através de ONGs de preservação ambiental, poderia garantir a sustentabilidade, o que seria uma fonte de renda complementar ao trabalho na terra. Para entrar nos programas de comercialização propostos pelo governo é necessário estar organizado socialmente, através de associações ou cooperativas, possibilidades analisadas a seguir.

Conclusões

Embora os moradores tenham assegurado uma sólida base alimentar momentânea, com alimentação rica e variada, não têm como garantir sua disponibilização nos anos futuros, pois para garantir essa alimentação, a comunidade tem usado e devolvido os recursos naturais locais de forma não sustentável.

Referências

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos**. Rio de Janeiro: Departamento de Economia e Procam/USP, 1999.

DAVID, M. B. A. et al. Atlas dos beneficiários da reforma agrária. **Estud. av.** [online]., v. 11, n. 31, p. 51-68., 1997.

FRANCA, B. S. **Energia, sociedade e recursos naturais em projeto de reforma agrária: Avaliação das condições de vida, possibilidades e dificuldades no Assentamento Iporá (Rio Preto da Eva e Itacoatiara - AM)**. In: ENCONTRO DE ENERGIA NO MEIO RURAL, 3., 2000, Campinas.

JARA, C. J. **A sustentabilidade do Desenvolvimento Local**. Brasília: Instituto interamericano de cooperação para a agricultura (IICA): Recife: Secretaria do planejamento do Estado do Pernambuco-Seplan, 1998. 316 p.

MELLO, P. F. Coesão social e evasão em assentamentos rurais no extremo-sul do Brasil. **Cad. CRH** [online]. v. 21, n. 54, p. 592-610, 2008.

PASQUIS, R. et al. "Reforma agrária" na amazônia: balanço e perspectivas. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 83-96, 2005.

YASBEK, M. C. O programa fome zero no contexto das políticas sociais brasileiras. **São Paulo Perspec.** , v. 18, n. 2, p. 104-112, 2004.